



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**



## **POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO**

Quadriênio 2021-2024

**MACEIÓ**  
**2020**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**



**REITORIA**

JOSEALDO TONHOLO

**VICE-REITORIA**

ELIANE APARECIDA HOLANDA CAVALCANTI

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

IRAILDES PEREIRA ASSUNÇÃO

**COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

WALTER MATIAS DE LIMA

**DIRETORIA DO ICHCA**

SANDRA NUNES LEITE

**VICE-DIRETORIA DO ICHCA**

OTÁVIO GOMES CARVALHO FILHO

**COORDENAÇÃO DO PPGCI**

EDIVANIO DUARTE DE SOUZA

**VICE-COORDENAÇÃO DO PPGCI**

RONALDO FERREIRA DE ARAUJO

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO**

FRANCISCA ROSALINE LEITE MOTA

NELMA CAMÊLO DE ARAUJO

RONALDO FERREIRA DE ARAUJO

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**



## **POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO**

Quadriênio 2021-2024

**MACEIÓ**  
**2020**

## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

**MANTENEDORA:** Ministério da Educação

**CRENCIADORA:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**ÁREA DE AVALIAÇÃO:** Comunicação e Informação (31)

**ÁREA BÁSICA:** Ciência da Informação (60700009)

**MANTIDA:** Universidade Federal de Alagoas

**PROGRAMA:** Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

**CÓDIGO:** 26001012171P2

**CURSO:** Mestrado em Ciência da Informação

**CÓDIGO:** 26001012171M2

**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:** Informação, Tecnologia e Inovação

### **LINHAS DE PESQUISA:**

Produção, Mediação e Gestão da Informação

Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos

**INSTRUMENTO DE RECONHECIMENTO:** Portaria n° 486, de 14 de maio de 2020, publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, n° 93, segunda-feira, 18 de maio de 2020

### **COLEGIADO DE CURSO**

#### **Representantes Docentes Titulares**

Prof. Dr. Edivanio Duarte de Souza

Profa. Dra. Francisca Rosaline Leite Mota

Prof. Dr. Marcos Aurélio Gomes

Profa. Dra. Maria de Lourdes Lima

Prof. Dr. Ronaldo Ferreira de Araujo

#### **Representantes Docentes Suplentes**

Prof. Dr. Andrew Beheregarai Finger

Profa. Dra. Nelma Camêlo de Araujo

Profa. Dra. Luciana Peixoto Santa Rita

Profa. Dra. Magnólia Rejane Andrade dos Santos

Prof. Dr. Ibsen Mateus Bittencourt Santana Pinto

#### **Representante do Corpo Técnico-Administrativo**

Titular: Celina Mendonça Calheiros Moura Tenório

Suplente: Polyana de Freitas e Silva

#### **Representante do Corpo Discente**

Titular: Janyelle Mayara Bento de Melo

Suplente: Ana Karisse Valença Silva Azevedo

---

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAA	Comissão de Autoavaliação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
IES	Instituições de Ensino Superior
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PROPEP	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

---

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>A AUTOAVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO PROCESSO AVALIATIVO CAPES .....</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>RESPONSABILIDADE PELA AUTOAVALIAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>DOMÍNIO DE AUTOAVALIAÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>5</b>	<b>INSTRUMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>6</b>	<b>CRITÉRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO .....</b>	<b>16</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>17</b>
	<b>APÊNDICE A — INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO — COORDENADOR .....</b>	<b>18</b>
	<b>APÊNDICE B — INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO — DOCENTES .....</b>	<b>21</b>
	<b>APÊNDICE C — INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO — DISCENTES .....</b>	<b>24</b>
	<b>APÊNDICE D — INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO — EGRESSOS .....</b>	<b>27</b>

---

## 1 APRESENTAÇÃO

O presente documento tem, por objetivo, sistematizar a Política de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI/UFAL). Desde a sua recente criação, no ano de 2019, e funcionamento de sua primeira turma, o PPGCI/UFAL previa, como parte da política de acompanhamento dos Programas de Pós-Graduação da Universidade, avaliar o desempenho dos corpos docente e discente, bem como a relação com os egressos e com os membros externos, no entanto não possuía uma política definida, e sua prática não estava sistematizada na forma de documento.

Assim, este planejamento de autoavaliação tem, por finalidade, estabelecer regularidade, sistematicidade e comparabilidade na coleta, na análise e na publicação dos resultados do processo autoavaliativo. Essa política visa, a um só tempo, ao atendimento das sugestões presentes da proposta de aprimoramento do modelo de avaliação da pós-graduação (BRASIL, 2018); das exigências constantes no “Documento da Área 31 Comunicação e Informação” da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (BRASIL, 2019a); do documento do Grupo de Trabalho sobre autoavaliação como elemento da nova abordagem da CAPES (BRASIL, 2019b) e do alinhamento do Planejamento Estratégico do PPGCI/UFAL (2021-2024), ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 (UFAL, 2019), de modo amplo, e à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP) da UFAL.

Como o curso de mestrado passou pelo primeiro ano de funcionamento, o processo de autoavaliação se encontra nas duas primeiras etapas estabelecidas pelo Documento de Área (BRASIL, 2019a), a saber, preparação e implementação. No que se refere a essas etapas, o Programa constituiu uma Comissão de Avaliação para planejar a autoavaliação e para elaborar um projeto destinado à sistematização de etapas, de procedimentos, de análise, de organização e de divulgação de resultados.

Em atendimento a esta demanda, a Comissão de Autoavaliação (CAA) do PPGCI/UFAL elaborou esta proposta para ser apreciada e aperfeiçoada pelo colegiado do Programa. Ressalta-se que um documento formal de política de avaliação desta natureza se justifica por seu caráter: (a) administrativo, com finalidade de garantir continuidade dos critérios de avaliação na busca pela excelência acadêmica e social da pós-graduação; (b) relações públicas, para promover visibilidade e para tornar o programa aprazível aos olhos da comunidade; e

(c) político, ao proporcionar um instrumento para resistência ou para gerenciamento dos conflitos e das pressões em torno da atuação do programa.

A presente proposta encontra-se organizada em seis seções: na primeira, é situado o processo de autoavaliação no contexto estruturante do PPGCI/UFAL; na segunda, é realizada uma breve reflexão sobre alguns aspectos que caracterizaram a política de avaliação da CAPES, contextualizando a autoavaliação no seu processo avaliativo; na terceira, discorre-se sobre as responsabilidades pela autoavaliação; na quarta, o domínio desta; na quinta seção, são apresentados os instrumentos de avaliação a serem aplicados; na quinta, os critérios a serem seguidos; na sexta seção, estão os critérios de autoavaliação; e, por fim, as referências utilizadas no embasamento da proposta, seguidas dos apêndices compostos por quatro instrumentos autoavaliativos destinados ao coordenador aos docentes, aos discentes e aos egressos do Programa.

## 2 A AUTOAVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO PROCESSO AVALIATIVO CAPES

A avaliação da pós-graduação *stricto sensu*, no Brasil, é uma atribuição do governo federal, sendo realizada de maneira sistemática, desde 1976, através da CAPES.

Embora, assim como todo processo avaliativo, tenha recebido questionamentos e críticas por parte de comunidades científicas de diversas áreas do conhecimento quanto aos seus efeitos nos rumos da pós-graduação no país, trata-se de um processo consolidado e reconhecido internacionalmente, que contempla todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

Ao longo de seu desenvolvimento e de sua aplicação, percebe-se que, nos anos de 1990, o modelo de avaliação passa por profundas alterações, sendo implantada a sistemática da Avaliação Trienal de Programas. A avaliação, até então praticada, que estava centrada na formação de professores, passa a enfatizar a pesquisa e a produção do conhecimento (INDJAIAN, 2014).

Para Leite e outros (2020, p. 340) a educação deve ser um dever do Estado Brasileiro, cabendo a este assegurar sua qualidade, fazendo com que avaliação e regulação, por vezes, misturem-se e obtenham resultado em “[...] processos avaliativos em larga escala que, na busca por objetivação, perdem, por outro lado, no levantamento das especificidades de cada caso e na participação dos atores locais.”

Os autores destacam ainda que, só mais recentemente, foi observado pela CAPES, no nível da pós-graduação, que era necessário “[...] considerar a participação do avaliado no processo avaliativo. Isto porque a avaliação, ao ser compartilhada, começa a fazer sentido para as pessoas [...]” (LEITE et al., 2020, p. 340), o que marca a inserção do tema da autoavaliação dos programas de pós-graduação como componente da Avaliação CAPES.

Na educação superior, o processo autoavaliativo é definido e autogerido pela comunidade acadêmica, que tem a titularidade da avaliação e decide o foco e os objetivos desta. A reflexão sobre os resultados obtidos “[...] é central ao processo e leva em conta a correção de trajetórias e de futuros projetados. É uma forma de avaliação que exige tempo, recursos e dedicação.” (LEITE et al., 2020, p. 342). Ainda segundo os autores,

A autoanálise feita pela comunidade a partir da organização dos dados que lhe interessam, colocados em compartimentos por ela definidos, se sustenta em princí-

pios éticos permeados pela negociação que pode ser oriunda de uma etapa de sensibilização na qual são estudados os valores e entraves de um processo avaliativo autogerido. Certamente terá mais sucesso quando for regida pela colaboração entre os atores respeitando sua individualidade e direitos à privacidade, prevenindo punições morais ou ameaças à integridade dos sujeitos participantes dos processos. (LEITE et al., 2020, p. 342).

Nesse novo rumo da agenda CAPES, a ‘avaliação da autoavaliação’ é um item da nova Ficha de Avaliação, considerado um componente do Quesito “Programa”, dando peso ao referido Quesito, mas com o foco mudado, como consta no Relatório do Grupo de Trabalho da Autoavaliação:

O ponto crucial da sistemática da avaliação aqui proposta é a mudança do foco do processo avaliativo: ao invés da CAPES receber os resultados da autoavaliação realizada pelos programas, a Agência deverá acompanhar como os programas de pós-graduação estão conduzindo suas autoavaliações. Desta maneira, cada programa poderá propor um delineamento de autoavaliação apto a captar aspectos pertinentes a sua missão e seus objetivos, incluindo aqueles relativos à sua inserção no contexto social/internacional e a suas escolhas científicas específicas. Trata-se, na prática, de colocar em ação o elementar processo de detectar pontos fortes e potencialidades, tanto quanto discriminar pontos fracos dos programas e prever oportunidades e metas. (BRASIL, 2018, p. 4).

Para Leite e para outros (2020, p. 343), na prática, a autoavaliação da pós-graduação implica “[...] colocar em ação o elementar processo de detectar pontos fortes e potencialidades, tanto quanto discriminar pontos fracos dos programas e prever oportunidades e metas de futuro.”. Ainda segundo os autores, trata-se de “[...] estabelecer estas metas com clareza e de forma tanto quanto possível participada para que todos ou a maior parte da comunidade acadêmica se perceba representada.” (LEITE et al., 2020, p. 343).

### 3 RESPONSABILIDADE PELA AUTOAVALIAÇÃO

A avaliação pode ser considerada um poderoso instrumento de mudança e o consegue ser, quando passa a não ser visto como ameaça, mas sim como um incentivo, para que as ações propostas cumpram padrões mínimos de qualidade. De acordo com Pisco (2006), a finalidade de políticas de avaliação e de melhoria da qualidade não pode ser apenas demonstrar os problemas nem propor soluções para os problemas detectados, mas “[...] produzir mudanças apropriadas que conduzam à melhoria de qualidade [...]”, ou seja, “O objetivo não é outro senão a identificação, avaliação e correção de situações potencialmente melhoráveis.”.

10

No contexto de uma política institucional de autoavaliação da pós-graduação, avaliar é mais que medir e periciar, é também uma forma de participação da construção e do aperfeiçoamento dos programas, sendo uma oportunidade de os diferentes atores envolvidos no processo participarem da configuração de excelência que se projeta para seu respectivo programa, sendo, ao mesmo tempo, um processo de aprendizagem e de controle social.

O corpo docente e discente, bem como os técnicos-administrativos e os egressos podem ser considerados os protagonistas da autoavaliação, podendo haver atores externos, a exemplo dos empregadores, especialistas, ou parceiros da comunidade acadêmica. De acordo com Leite e colaboradores (2020, p. 342), “O protagonismo dos atores na autoavaliação contribui para relativizar posições e para assumir um espaço próprio de articulações com vistas ao bem comum.”.

Dessa forma, é necessário estimular uma cultura da avaliação que reflita o envolvimento e o comprometimento de todos. De acordo com Takeda e com Talbot (2006, p. 569) “Avaliar é uma responsabilidade e as instituições não podem se furtar de exercê-la. Institucionalizar a avaliação significa incorporá-la ao sistema [...]”.

Para tornar a autoavaliação uma cultura participativa e para incorporá-la como prática contínua envolvendo os membros internos e interessados externos ao programa, a partir da leitura técnica de Documentos de Área (BRASIL, 2019a), do PDI 2019-2023 (UFAL, 2019) e seguindo as diretrizes estabelecidas pela CAPES quando da autoavaliação (BRASIL, 2019b), o PPGCI/UFAL confere a uma comissão representativa de sua comunidade (como critério de escolha de seus membros), a responsabilidade de sua aplicação e de seu acompanhamento.

Trata-se da Comissão de Autoavaliação do PPGCI/UFAL, que deve funcionar com a seguinte conformação:

- Um(a) coordenador(a) da comissão (Docente e coordenador da comissão);
- Um(a) docente interno ao programa (Docente);
- Um(a) docente externo ao programa (Docente externo ao PPGCI/UFAL);
- Um técnico-administrativo do programa (Técnico-Administrativo);
- Um(a) representante discente do programa (Discente);
- Um(a) representante egresso do programa (Discente egresso).

A Comissão de Autoavaliação é responsável pelo planejamento, pela execução e pela gestão dos procedimentos, dos mecanismos, dos instrumentos e dos resultados que compõem todo o processo avaliativo no âmbito do Programa.

## 4 DOMÍNIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Na realização do planejamento estratégico para o próximo quadriênio (2021-2024), o PPGCI/UFAL deve considerar seu compromisso de buscar estratégias que permitam a definição de elementos curriculares que atendam às exigências de qualificação e de expansão do ensino superior, da profissionalização e da pesquisa em informação, tecnologia e inovação. Somado a isto, o Programa deve promover um ambiente de incentivo à produção de conhecimento em informação, tecnologia e inovação, tomando como base a integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação.

12

A avaliação desempenha um importante papel para a concretização dessas questões, sobretudo advinda da perspectiva de autoanálise. Na proposta de aprimoramento do modelo de avaliação da pós-graduação apresentada pela Comissão Nacional de Acompanhamento da Política Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020 (BRASIL, 2018), a CAPES menciona a autoavaliação como aspecto fundamental do processo avaliativo dos programas de pós-graduação no país.

A recomendação é de que a autoavaliação tenha caráter regular, que seus resultados sejam sistematicamente discutidos e que a qualidade do seu processo seja alvo de avaliações externas a serem realizadas pelas comissões de visita. Importa também que “[...] o processo auto avaliativo seja amplamente institucionalizado e possa expressar, como política institucional, independência e qualificação da própria avaliação da CAPES, do qual deve ser parte integrante.” (BRASIL, 2018, p. 19).

Assim, o domínio da autoavaliação está centrado nas dimensões de infraestrutura do programa; de formação discente e de atuação do egresso; de produção intelectual; de impacto na sociedade. Cada uma dessas dimensões possui especificidades e aspectos a serem observados no processo de autoavaliação.

A infraestrutura do programa, por exemplo, envolve, entre outras questões, aspectos da estrutura física, como equipamentos, recursos técnicos e financeiros. A dimensão da formação discente e a atuação do egresso relacionam-se com a análise e a compreensão dos perfis de formação com base em composições disciplinares, bem como outras atividades dessa formação, como o estágio de docência orientada, o desenvolvimento de dissertações, bem como a participação em projetos de pesquisa do discente ou do egresso. Para este úl-

timo, é importante dados que demonstram a continuidade da qualificação e da colocação no mercado.

A produção intelectual refere-se às publicações qualificadas desenvolvidas no Programa tanto pelo corpo docente, como pelo discente. A dimensão do impacto na sociedade, por sua vez, envolve a análise da visibilidade do Programa, bem como a compreensão dos seus impactos, seja estes de natureza discursiva sejam de natureza prática.

## 5 INSTRUMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação deve ser realizada através de processos participativos, baseados em diversas estratégias, em técnicas e em instrumentos, gerando relatórios analíticos que apontam potencialidades e fragilidades do programa e que revelam políticas e ações de correção e de consolidação (BRASIL, 2018), e, para que isso ocorra, ressalta-se a importância dos processos de planejamento e de avaliação dos Programas de Pós-Graduação (BRASIL, 2019) com clareza dos procedimentos de coleta e de análise de dados e do público-alvo.

Cabe a cada programa a tarefa de elaborar, de disponibilizar e de gerenciar instrumentos capazes de auxiliar na sua gestão e assim atender tanto aos órgãos reguladores e financiadores, quanto à demanda e à especificidade interna de cada curso, com o intuito de promover o aperfeiçoamento contínuo. Tendo como domínio da autoavaliação a infraestrutura do programa, a formação discente e a atuação do egresso, a produção intelectual e o impacto na sociedade, os instrumentos a serem empregados devem garantir a melhor compreensão dessas dimensões, tornando possível acompanhar o desempenho do programa, bem como contribuir para a reflexão de ações tomadas e para o planejamento das ações futuras.

A partir dessas considerações, compreende-se a necessidade de utilização de dois grupos de instrumentos de coleta de dados da autoavaliação: (a) acompanhamento e análise documental de relatórios de atividades gerados no sistema acadêmico; e (b) aplicação de questionários com o público-alvo (coordenador, docentes, discentes e egressos) de cada dimensão a ser avaliada. Os instrumentos indicados nessa proposta de autoavaliação são apresentados nos anexos desta Política, a saber:

- Instrumento de Autoavaliação — Coordenador (Apêndice A);
- Instrumento de Autoavaliação — Docentes (Apêndice B);
- Instrumento de Autoavaliação — Discentes (Apêndice C);
- Instrumento de Autoavaliação — Egressos (Apêndice D).

Os instrumentos presentes nos apêndices desta Política constam de questões elaboradas a partir do emprego da Escala Likert, em que, para cada aspecto questionado, res-

guardadas as especificidades de cada grupo, deve ser atribuída uma nota entre 1 e 5, em uma escala conceitual que varia entre péssimo, ruim, regular, bom e ótimo, sendo 1 equivalente a péssimo e 5, a ótimo. Vale ressaltar que, além desses instrumentos apresentados, outros serão elaborados e adicionados à Política no domínio das especificidades de determinados processos e ações do Programa, como disciplinas, eventos e projetos de pesquisa, entre outros.

## 6 CRITÉRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação do PPGCI/UFAL seguirá critérios tanto quantitativos, como qualitativos, por considerar ambos como indispensáveis à manutenção da qualidade, tais como as especificidades, a história temporal e o impacto do Programa. Resguardadas as especificidades de cada grupo (coordenador, docentes, discentes e egressos) e explorando o método de verificação das escalas das respostas a cada bloco de questões, os critérios e seus indicadores foram classificados em sete dimensões, que permitem a análise dos resultados por áreas de avaliação, sendo estas:

16

- Perfil;
- Atuação e Integração;
- Proposta do Programa: Planejamento Pedagógico;
- Proposta do Programa: Planejamento Administrativo;
- Infraestrutura;
- Impacto na Sociedade;
- Produção Técnica e Científica.

A definição dos critérios de avaliação e a escala adotada seguem uma perspectiva de modalidade associativa, que considera a importância da escolha de indicadores que possam propiciar um diagnóstico de todo o Programa. Assim, conforme desempenho de determinados aspectos cujos indicadores registram pontos na escala entre 1 e 3 (péssimo a regular), por exemplo, indicar-se-ão prioridades na revisão de processos e de procedimentos de melhoria.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Documento de Área: área 31 Comunicação e Informação**. Brasília, 2019a, 20 p. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-deavaliacao/74-dav/caa2/4662-ciencias-sociais-aplicadas-i>. Acesso em: 20 maio 2020.
- BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **GT sobre a autoavaliação de programas de pós-graduação**. 2019b. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/images/novo\\_portal/documentos/DAV/avaliacao/06032019\\_Relatorio\\_Final\\_Autoavaliacao73a30.pdf](https://www.gov.br/capes/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/06032019_Relatorio_Final_Autoavaliacao73a30.pdf). Acesso em: 20 maio 2020.
- BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG: documento final da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://regionais.anped.org.br/norte2018/wp-content/uploads/sites/3/2018/10/PNPG-CS-Avaliac3A3o\\_Final\\_10-10-18\\_CS\\_FINAL\\_17\\_55.pdf](http://regionais.anped.org.br/norte2018/wp-content/uploads/sites/3/2018/10/PNPG-CS-Avaliac3A3o_Final_10-10-18_CS_FINAL_17_55.pdf). Acesso em: 13 jun. 2020.
- INDJAIAN, M. L. Avaliação na Pós-Graduação Stricto Sensu: reflexões sobre a sua prática no Brasil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR: FORMAÇÃO E CONHECIMENTO. Sorocaba, SP: UNISO, 2014. **Anais [...]**, Sorocaba, SP: UNISO, 2014. p. 1-11.
- LEITE, Denise et al. A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 25, n. 2, p. 339-353, ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v25n2/1982-5765-aval-25-02-339.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- PISCO, L. A. A avaliação como instrumento de mudança. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 11, n. 3, p. 566-568, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000300004>. Acesso em: 20 maio 2020.
- SOARES, G. F. **Sistema de autoavaliação aplicado a programas de mestrado em rede**. 141 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, p.141. 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/8286/5/Disserta3a7c3a3o%20-%20Gustavo%20Fernandes%20Soares%20-%202018.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.
- TAKEDA, S.; TALBOT, Y. Avaliar, uma responsabilidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, n. 3, p.564-576, 2006. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2006.v11n3/569-571>. Acesso em: 20 maio 2020.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2019-2023)**. Maceió, AL: UFAL, jun. 2019. Disponível em: <https://pdi.ufal.br/documentos/pdi-2019-2023>. Acesso em: 20 maio 2020.

## APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO – COORDENADOR

INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO – COORDENADOR							
<p>Prezado(a) Coordenador(a),</p> <p>Para cada aspecto questionado, atribua uma nota entre 1 e 5, em uma escala conceitual que varia entre péssimo, ruim, regular, bom e ótimo, sendo 1 equivalente a péssimo e 5, a ótimo.</p> <p>Se você não souber responder, ou se a pergunta não se aplicar a sua realidade ou ao Programa, responda “Não se Aplica” (NA).</p>							
<b>I. PERFIL</b>							
1	Qual sua titulação? [ ] Mestre      [ ] Doutor(a)      [ ] Pós-Doutor(a)						
2	Possui quanto tempo de experiência em gestão de programas de pós-graduação? [ ] Até 2 anos    [ ] Entre 2 e 5 anos    [ ] Entre 5 e 10 anos    [ ] Acima de 10 anos						
<b>II. ATUAÇÃO E INTEGRAÇÃO</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>NA</b>
No âmbito de sua Universidade, como você avalia o Programa quanto à:		Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	NA
3	Atuação dos discentes?						
4	Atuação do(s) técnico-administrativo(s)?						
5	Interação entre os docentes e a coordenação?						
6	Interação entre os discentes e a coordenação?						
7	Interação do Programa com outros programas de pós-graduação?						
8	Interação do Programa com a graduação?						
9	Participação dos discentes nas decisões do Programa?						
10	Participação dos docentes nas decisões do Programa?						
11	Participação dos técnico-administrativos nas decisões do Programa?						
<b>II. PROPOSTA DO PROGRAMA: Planejamento Pedagógico</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>NA</b>
Em relação ao planejamento pedagógico proposto pela sua Universidade, como você avalia o Programa quanto à(s)/ao(s):		Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	NA
12	Alinhamento entre o objetivo do Programa e o objetivo institucional?						
13	Conteúdos e bibliografia propostos nas disciplinas optativas?						

14	Carga-horária presencial das disciplinas?						
15	Carga-horária em EaD das disciplinas?						
16	Horários de ofertas das disciplinas?						
17	Desempenho dos docentes nas disciplinas?						
18	Critérios de avaliação das disciplinas?						
19	Grau de exigência requerida nos processos de avaliação das disciplinas?						
20	Critérios de avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso (dissertação)?						
21	Grau de exigência requerida nas bancas de Trabalho de Conclusão do Curso (dissertação)?						
22	Quantidade média de orientandos por docente?						
23	Perfil dos docentes para orientação nas linhas de pesquisa do Programa?						
24	Demanda para ingresso no Programa?						
25	Relação entre o número de ingressos e de concluintes?						
<b>III. PROPOSTA DO PROGRAMA: Planejamento Administrativo</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>NA</b>
<b>Em relação ao planejamento administrativo proposto pela sua Universidade, como você avalia o Programa quanto à/ao:</b>		<b>Péssimo</b>	<b>Ruim</b>	<b>Regular</b>	<b>Bom</b>	<b>Ótimo</b>	<b>NA</b>
26	Estrutura administrativa do Programa na Universidade?						
27	Regulamento de pós-graduação em sua Universidade?						
28	Alinhamento entre o regulamento do Programa e o regulamento da pós-graduação da sua Universidade?						
29	Quantidade de bolsas ofertadas para os discentes do Programa?						
30	Apoio institucional de sua Universidade ao Programa?						
<b>IV. INFRAESTRUTURA</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>NA</b>
<b>No âmbito de sua Universidade, como você avalia o Programa quanto às:</b>		<b>Péssimo</b>	<b>Ruim</b>	<b>Regular</b>	<b>Bom</b>	<b>Ótimo</b>	<b>NA</b>

31	Condições das instalações físicas?						
32	Tecnologias da informação e comunicação utilizadas como apoio à aprendizagem?						
33	Tecnologias da informação e de comunicação utilizadas como apoio à pesquisa?						
<b>V. IMPACTO NA SOCIEDADE</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>NA</b>
<b>Em relação ao Programa em sua Universidade, avalie a(s):</b>		<b>Péssimo</b>	<b>Ruim</b>	<b>Regular</b>	<b>Bom</b>	<b>Ótimo</b>	<b>NA</b>
34	Ações voltadas às demandas sociais.						
35	Ações voltadas às demandas ambientais.						
36	Ações voltadas às demandas econômicas.						
37	Ações voltadas às demandas de internacionalização.						
38	Relevância social do Programa.						
<b>VI. PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>NA</b>
<b>Em relação ao Programa em sua Universidade, avalie a(s):</b>		<b>Péssimo</b>	<b>Ruim</b>	<b>Regular</b>	<b>Bom</b>	<b>Ótimo</b>	<b>NA</b>
39	Qualidade e relevância dos Trabalhos de Conclusão Final defendidos no Programa.						
Avalie, ou dê sugestões sobre assuntos não abordados nesta autoavaliação.							

Fonte: Adaptado de Soares (2018).

## APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO – DOCENTES

INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO – DOCENTES							
<p>Prezado(a) Docente,            Para cada aspecto questionado, atribua uma nota entre 1 e 5, em uma escala conceitual que varia entre péssimo, ruim, regular, bom e ótimo, sendo 1 equivalente a péssimo e 5, a ótimo.            Se você não souber responder ou se a pergunta não se aplicar a sua realidade ou ao Programa, responda “Não se Aplica” (NA).</p>							
<b>I. PERFIL</b>							
1	Qual sua titulação? <input type="checkbox"/> Mestre <input type="checkbox"/> Doutor(a) <input type="checkbox"/> Pós-Doutor(a)						
<b>II. ATUAÇÃO E INTEGRAÇÃO</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>NA</b>
No âmbito de sua Universidade, como você avalia o Programa quanto à:		Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	NA
2	Atuação do coordenador do programa?						
3	Atuação dos discentes?						
4	Atuação do(s) técnico-administrativo(s)?						
5	Interação entre os docentes e os discentes?						
6	Interação entre os docentes e a coordenação?						
7	Relação orientando-orientador?						
8	Interação do Programa com outros programas de pós-graduação?						
9	Interação do Programa com a graduação?						
10	Participação dos discentes nas decisões do Programa?						
11	Participação dos docentes nas decisões do Programa?						
<b>III. PROPOSTA DO PROGRAMA: Planejamento Pedagógico</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>NA</b>
Em relação ao planejamento pedagógico proposto pela sua Universidade, como você avalia o Programa quanto à(s)/ao(s):		Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	NA
12	Alinhamento entre o objetivo do Programa e o objetivo institucional?						
13	Conteúdos e bibliografia propostos nas disciplinas optativas?						
14	Carga-horária presencial das disciplinas?						

15	Carga-horária em EaD das disciplinas?						
16	Horários de ofertas das disciplinas?						
17	Critérios de avaliação das disciplinas?						
18	Grau de exigência requerida nos processos de avaliação das disciplinas?						
19	Critérios de avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso (dissertação)?						
20	Grau de exigência requerida nas bancas de Trabalho de Conclusão do Curso (dissertação)?						
21	Quantidade média de orientandos por docente?						
<b>IV. PROPOSTA DO PROGRAMA: Planejamento Administrativo</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>NA</b>
Em relação ao planejamento administrativo proposto pela sua Universidade, como você avalia o Programa quanto à/ao:		Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	NA
22	Estrutura administrativa do Programa na Universidade?						
23	Regulamento de pós-graduação em sua Universidade?						
24	Alinhamento entre o regulamento do Programa e o regulamento da pós-graduação da sua Universidade?						
25	Quantidade de bolsas ofertadas para os discentes do Programa?						
26	Apoio institucional da sua Universidade ao Programa?						
<b>V. INFRAESTRUTURA</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>NA</b>
No âmbito de sua Universidade, como você avalia o Programa quanto às:		Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	NA
27	Condições das instalações físicas?						
28	Tecnologias da informação e da comunicação utilizadas como apoio à aprendizagem?						
29	Tecnologias da informação e de comunicação utilizadas como apoio à pesquisa?						
<b>VI. IMPACTO NA SOCIEDADE</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>NA</b>
Em relação ao Programa, em sua Universidade, avalie a(s):		Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	NA
30	Ações voltadas às demandas sociais.						
31	Ações voltadas às demandas ambientais.						

32	Ações voltadas às demandas econômicas.						
33	Ações voltadas às demandas de internacionalização.						
34	Relevância social do Programa.						
<b>VII. PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>NA</b>
35	Como você avalia a qualidade e a relevância dos Trabalhos de Conclusão Final defendidos no Programa?						
36	Quantos artigos de sua autoria foram publicados associados ao Programa, este ano? [ ] Até 2 [ ] Entre 2 e 5 [ ] Entre 5 e 10 [ ] Acima de 10						
Avalie, ou dê sugestões sobre assuntos não abordados nesta autoavaliação.							

Fonte: Adaptado de Soares (2018).

## APÊNDICE C — INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO — DISCENTES

INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO — DISCENTES							
<p>Prezado(a) Discente,            Para cada aspecto questionado, atribua uma nota entre 1 e 5, em uma escala conceitual que varia entre péssimo, ruim, regular, bom e ótimo, sendo 1 equivalente a péssimo e 5, a ótimo.            Se você não souber responder, ou se a pergunta não se aplicar a sua realidade ou ao Programa, responda “Não se Aplica” (NA).</p>							
<b>I. PERFIL</b>							
1	Qual sua titulação? <input type="checkbox"/> Graduado(a) <input type="checkbox"/> Especialista <input type="checkbox"/> Mestre <input type="checkbox"/> Doutor(a)						
2	Qual sua idade? <input type="checkbox"/> Até 25 anos <input type="checkbox"/> Entre 25 e 35 anos <input type="checkbox"/> Entre 35 e 45 Anos <input type="checkbox"/> Acima de 45 anos						
3	Possui formação em que área (curso)?						
4	Há quanto tempo atua no mercado de trabalho? <input type="checkbox"/> Não atuo <input type="checkbox"/> Entre 5 e 10 anos <input type="checkbox"/> Até 2 anos <input type="checkbox"/> Entre 10 e 15 anos <input type="checkbox"/> Entre 2 e 5 anos <input type="checkbox"/> Acima de 15 anos						
5	Há quanto tempo é servidor público? <input type="checkbox"/> Não sou servidor público <input type="checkbox"/> Entre 5 e 10 anos <input type="checkbox"/> Até 3 anos <input type="checkbox"/> Entre 10 e 15 anos <input type="checkbox"/> Entre 3 e 5 anos <input type="checkbox"/> Acima de 15 anos						
6	Qual a sua função? <input type="checkbox"/> Administrativa <input type="checkbox"/> Docência <input type="checkbox"/> Técnica <input type="checkbox"/> Técnica-Administrativa <input type="checkbox"/> Outra: _____						
<b>II. ATUAÇÃO E INTEGRAÇÃO</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>NA</b>
No âmbito de sua Universidade, como você avalia o Programa quanto à:		Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	NA
7	Atuação do coordenador local?						
8	Atuação do(s) técnico-administrativo(s)?						
9	Interação entre os docentes e os discentes?						
10	Interação entre os discentes e a coordenação?						
11	Relação orientando-orientador?						
12	Interação do Programa com outros programas de pós-graduação?						
13	Participação dos discentes nas decisões do Programa?						
<b>III. PROPOSTA DO PROGRAMA: Planejamento Pedagógico</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>NA</b>

Em relação ao planejamento pedagógico proposto pela sua Universidade, como você avalia o Programa quanto à(s)/ao(s):		Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	NA
14	Conteúdos e bibliografia propostos nas disciplinas optativas?						
15	Carga-horária presencial das disciplinas?						
16	Carga-horária em EaD das disciplinas?						
17	Horários de ofertas das disciplinas?						
18	Desempenho dos docentes nas disciplinas?						
19	Critérios de avaliação das disciplinas?						
20	Grau de exigência requerida nos processos de avaliação das disciplinas?						
21	Critérios de avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso (dissertação)?						
22	Grau de exigência requerida nas bancas de Trabalho de Conclusão do Curso (dissertação)?						
23	Perfil dos docentes para orientação nas linhas de pesquisa do Programa?						
<b>IV. PROPOSTA DO PROGRAMA: Planejamento Administrativo</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>NA</b>
Em relação ao planejamento administrativo proposto pela sua Universidade, como você avalia o Programa quanto à/ao:		Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	NA
24	Regulamento de pós-graduação em sua Universidade?						
25	Quantidade de bolsas ofertadas para os discentes do Programa?						
<b>V. INFRAESTRUTURA</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>NA</b>
No âmbito de sua Universidade, como você avalia o Programa quanto às:		Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	NA
26	Condições das instalações físicas?						
27	Tecnologias da informação e comunicação utilizadas como apoio à aprendizagem?						
28	Tecnologias da informação e comunicação utilizadas como apoio à pesquisa?						
<b>VI. IMPACTO NA SOCIEDADE</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>NA</b>
Em relação ao Programa, em sua Universidade, avalie a(s):		Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	NA
29	Ações voltadas às demandas sociais.						

30	Ações voltadas às demandas ambientais.						
31	Ações voltadas às demandas econômicas.						
32	Ações voltadas às demandas de internacionalização.						
33	Relevância social do Programa.						
<b>VII. PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>NA</b>
Em relação ao Programa, em sua Universidade:		Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	NA
34	Como você avalia o incentivo recebido de docentes para publicação de artigos?						
35	Quantos artigos associados ao Programa você submeteu para publicação? [ ] Até 2 [ ] Entre 2 e 5 [ ] Entre 5 e 10 [ ] Acima de 10						
Avalie, ou dê sugestões sobre assuntos não abordados nesta autoavaliação.							

Fonte: Adaptado de Soares (2018).

## APÊNDICE D — INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO — EGRESSOS

INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO — EGRESSOS										
<p><b>Prezado Egresso,</b>            Para cada aspecto questionado, atribua uma nota entre 1 e 5, em uma escala conceitual que varia entre péssimo, ruim, regular, bom e ótimo, sendo 1 equivalente a péssimo e 5, a ótimo.            Se você não souber responder, ou se a pergunta não se aplicar a sua realidade ou ao seu Programa, responda “Não se Aplica” (NA).</p>										
<b>I. PERFIL</b>										
1	Informe o ano de conclusão do mestrado no programa _____									
2	Exerce atividade profissional remunerada? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não									
3	Há quanto tempo exerce atividade profissional remunerada? <input type="checkbox"/> Não exerço <input type="checkbox"/> Entre 5 e 10 anos <input type="checkbox"/> Até 2 anos <input type="checkbox"/> Entre 10 e 15 anos <input type="checkbox"/> Entre 2 e 5 anos <input type="checkbox"/> Acima de 15 anos									
4	Tipo de Instituição com que mantém vínculo <input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada									
5	Atua em qual função? <input type="checkbox"/> Técnica <input type="checkbox"/> Administrativa <input type="checkbox"/> Docência <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Outra: _____									
<b>II. ATUAÇÃO E INTEGRAÇÃO</b>					<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>NA</b>
No âmbito de sua vivência universitária, como você avalia o Programa quanto à:					Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	NA
6	Contribuição na preparação para o exercício profissional?									
7	Contribuição no seu desempenho profissional?									
8	Interação entre os egressos e a coordenação?									
9	Interação do Programa com os egressos?									
10	Participação dos egressos nas atividades abertas do Programa?									
<b>III. PROPOSTA DO PROGRAMA: Planejamento Pedagógico</b>					<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>NA</b>
Em relação ao planejamento pedagógico proposto, como você avalia o Programa quanto à(s)/ao(s):					Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	NA
11	Domínio do conteúdo das disciplinas demonstrado pelos docentes?									
12	Conceito atribuído ao corpo docente do Programa?									
13	Correspondência entre oferta das disciplinas e demandas práticas da sua atividade profissional?									

14	Horários de ofertas das disciplinas?						
15	Número de discentes nas disciplinas adequado para processo de aprendizado?						
16	Relação das aulas teóricas e das práticas adequadas à proposta do Programa?						
17	Grau de exigência requerida nos processos de avaliação das disciplinas?						
18	Atividade prática docente (estágio docente) adequada à expectativa discente?						
19	Qualidade dos eventos realizados pelo Programa?						
20	Nível de exigência do programa quanto à produção científica?						
<b>IV. PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA</b>							
21	Houve publicação de artigos produtos da dissertação? [ ] Sim [ ] Não						
22	Número de artigos publicados: _____						
23	Com quem mais assina os artigos publicados? [ ] Orientador [ ] Outros docentes do programa [ ] Outros discentes do programa [ ] Discentes/docentes de outros programas						
24	Informe os periódicos e o ano dos artigos publicados: (nome do periódico, ano) _____, _____ _____, _____ _____, _____ _____, _____						
25	Houve publicação de livros, de capítulos de livro? [ ] Sim [ ] Não						
26	Número de livros, de capítulos de livro publicados: _____						
27	Com quem mais assina os livros, capítulos de livro publicados? [ ] Orientador [ ] Outros docentes do programa [ ] Outros discentes do programa [ ] Discentes/docentes de outros programas						
28	Houve apresentação de trabalho em evento científico? [ ] Sim [ ] Não						
29	Com quem mais assina o trabalho apresentado? [ ] Orientador [ ] Outros docentes do programa [ ] Outros discentes do programa [ ] Discentes/docentes de outros programas						
30	Prestação de serviços (consultoria, assessoria, parecer, auditoria, laudo técnico, tradução): [ ] Sim. Tipo: [ ] Não						
<b>V. EDUCAÇÃO CONTINUADA</b>							
31	Participa de Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq? [ ] Sim [ ] Não						
32	Participa de Projeto de Pesquisa em andamento? [ ] Sim [ ] Não						

33	Está cursando o doutorado? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não, mas pretendo <input type="checkbox"/> Não, não está nos meus planos
34	Qual a instituição e qual área de conhecimento está cursando o doutorado? Instituição: _____ Área de conhecimento: _____ <input type="checkbox"/> Não estou cursando
Avalie, ou dê sugestões sobre assuntos não abordados nesta autoavaliação.	

Fonte: Adaptado de Soares (2018).